

ALMANAQUE DA **FAUNA E FLORA** MATA CILIAR DO WALLAHAI

UNIDADE ÂNCORA



Execução:



Patrocínio:



Estrada do Wallahai, 1.400 - Lomba Grande - Novo Hamburgo/RS
Fones: (51) 9850-0366 ou 3594-9910 / Ramal 9204

Foto: Zé Roberto Muniz



Créditos

Coordenação

Gabriel Dalarosa - CEAES/Unisinos
Marizete Márcia Penz - CEAES
Nemar Gil Limeira Neto - COMUSA
Solange Carmen Manica - CEAES/SMED

Comissão Técnica

Antonio Coimbra de Brum - Unisinos
Carlos Augusto Borba Meyer Normann - SEMAM
Cesar Rodrigo dos Santos - Unisinos
Dr. Everton Nei Lopes Rodrigues - Unisinos
Maria Virginia Petry - Unisinos
Michele Andréa Lamb - SEMAM
Dr. Pablo Lehmann - Unisinos
Solange Carmen Manica - CEAES/SMED

Fotógrafos

Cesar Rodrigo dos Santos - Unisinos
Gabriel Dalarosa - CEAES/Unisinos
Zé Roberto Muniz - Capa

Unidade Âncora: CEAES - Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet

Estrada do Walahai, 1.400 - CEP 93490-270

Lomba Grande - Novo Hamburgo/ RS

Fones: (51) 9850-0366 ou 3594-9910 / Ramal 9204

smedcea@novohamburgo.rs.gov.br

www.educacao.novohamburgo.rs.gov.br

www.lombagrande.org.br

Patrocínio: Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental

Execução: Comitesinos | Unisinos | Fundepe

Apoio: Comusa | Prefeitura de Novo Hamburgo | Emater

Diagramação: Creare Comunicação Ltda.

Gráfica: Noschang Artes Gráficas Ltda.

Tiragem: 2.000 exemplares

Índice

Apresentação.....	04	Pula-pula	27
Introdução	05	Quero-quero	28
Mapas.....	08	Pica-pau-do-campo	29
Flora		Fim-fim	30
Angico-vermelho	10	Sabiá-do-campo.....	31
Urucunzeiro	11	Tapicuru-cara-pelada	32
Mamica-de-cadela	12	Anu-branco	33
Corticeira-do-banhado	13	Rolinha Roxa	34
Canjerana	14	Asa-de-telha	35
Açoita-cavalo	15	Saracura-do-banhado	36
Maricá	16	Canário-da-terra-verdadeiro	37
Carqueja	17	Tico-tico.....	38
Capororoca	18	Beija-flor-dourado	39
Psicrotria	19	Pomba-de-bando.....	40
Lírio-do-brejo.....	20	Martim-pescador-grande	41
Chal-chal	21	Ratão-do-banhado.....	42
Embaúba	22	Caranguejeira	43
Ninfeia	23	Perereca.....	44
Caraguatá	24	Lambari.....	45
Fauna		Glossário.....	46
Jaçanã.....	25	Bibliografia	48
Bem-te-vi.....	26	Legislação	49
		Considerações Finais	50

Apresentação

Não há quem não se emocione e não se encante com o canto dos pássaros, o cheiro do mato, o colorido das flores e o sabor dos frutos. O contato com a terra que repõe as energias na nossa própria existência.

Conhecer sobre suas vidas, seus hábitos, seus ritmos e seus segredos, faz desenvolver uma consciência da sua preservação, na perspectiva de uma vida melhor e de mais qualidade.

Este almanaque foi elaborado no escopo do Projeto VerdeSinos, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, fundamental também à execução de ações de caráter regional, no âmbito da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos. Resultado das observações realizadas no Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet - CEAES/NH por professores, técnicos e seus colaboradores, o presente almanaque visa difundir ao leitor a variedade de espécies da fauna e da flora existentes na região do Wallahai, no bairro rural da Lomba Grande em Novo Hamburgo/RS.

Tem como finalidade instrumentalizar professores, alunos e comunidade na busca de novos conhecimentos para desenvolver um amor maior pela natureza.

Sua leitura é uma forma de conhecer um pouco mais sobre a biodiversidade do município.

Introdução

CANH - Unidade âncora de Novo Hamburgo

O Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet (CEAES) está localizado na estrada do Wallahai, 1.400, em Lomba Grande, na zona rural de Novo Hamburgo, chamada de Wallahai. O CEAES abrange uma área de 13,9 hectares que é extensamente influenciada pelo percurso do Rio dos Sinos e áreas alagadiças/banhados. O funcionamento deste espaço é iniciativa de secretarias do município, interessadas em promover a educação ambiental dentro de princípios de sustentabilidade, vivenciando práticas sensibilizadoras que associam a qualidade de vida com o manejo sustentável do ambiente.

O CEAES integra a rede regional “Parceiros pela Qualidade de Vida”, referência na educação ambiental e mobilização social na Bacia Sinos. Embora muitas iniciativas tenham brotado de capacitações conduzidas pela coordenação do projeto VerdeSinos, novas ações de grandes amplitudes foram desenvolvidas pelas estruturas locais associadas ao projeto. Os Centros Ambientais tiveram papel fundamental para o envolvimento das comunidades locais no alcance da meta de restaurar e conservar as áreas de mata ciliar, indicações que conduzem, subjetivamente, ao sucesso dos demais indicadores a serem perseguidos.

O projeto VerdeSinos, de forma inovadora, tem o objetivo de restaurar e conservar a mata ciliar da Bacia do Sinos, como forma de contribuir para a estabilização das estruturas dos corpos de água e manutenção das espécies que povoam tais áreas. O projeto tem

comprovado a eficiência e a eficácia de metodologias que priorizam as relações pessoais e institucionais como fundamentais num processo que almejamos ser coletivo. A elaboração deste projeto foi precedida de uma caminhada de experimentos, conhecimentos prévios e de engajamento de profissionais, também voluntários que aos poucos foram garimpando os técnicos e afinando as relações institucionais na esfera municipal para definição da unidade âncora e de outras instituições formando uma base de articulação local para a Mobilização Social e Educação Ambiental.

Desta experiência, resultou um salto de qualidade na rede multiplicadora do programa permanente de Educação Ambiental da Bacia Sinos que faz seus desdobramentos lá no seu chão, na rede de ensino no seu município. Nesta etapa, as pesquisas tiveram o foco na diversidade vegetal, peixes, insetos aquáticos, terrestres e o fitoplâncton, formando um banco de dados específico da biodiversidade da Bacia Sinos. Diversos estudos observacionais e experimentais mostram que a diversidade de espécie favorece o funcionamento dos ecossistemas e sua biointegridade.

O Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet está inserido numa faixa compreendida entre a encosta dos morros e áreas de banhado, que por sua vez exerce o papel de esponja natural. O arroio Wallahai, afluente do Rio do Sinos, tem suas nascentes na localidade dos Viegas e Balneário dos Sonhos, corta as terras do CEAES em direção a sua a foz nos banhados da Integração, atingindo uma extensão de quatro mil metros.

Após a restauração da mata ciliar, observamos o retorno de algumas espécies, principalmente de aves de médio porte. Atualmente sabe-se que as aves são peças importantes na manutenção da integridade dos ecossistemas aos quais pertencem. Elas ainda são responsáveis pela reprodução e dispersão de diversas espécies de plantas, participando ativamente na sua polinização e distribuição de sementes no ambiente que habitam. As aves, sem dúvida, dependem da integridade de seu habitat para sobreviver. Como elas, a humanidade está ligada aos diversos ambientes naturais do planeta e tem o dever de reparar e evitar danos a estes ambientes.

O almanaque apresenta os elementos da fauna e da flora mais representativos, em abundância e ocorrência neste importante berçário de reprodução de espécies.

Arroio Wallahai



Campo Bom

Taquara

Área de Preservação Ambiental
(Banhados)

Região do Wallahai

**LOMBA
GRANDE**

RIO DOS SINOS

São Leopoldo

Gravataí

Sapucaia do Sul



Arroios em
Zona Urbana

Arroios em
Zona Rural

Angico-vermelho



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan

Altura: até 35 metros

Árvore de casca marrom-escura avermelhada que se desprendem em placas. As folhas são finas dispostas de forma alternada e pinadas. Frutos em vagens de até 15 cm de comprimento. As flores são bastante melíferas e atraem abelhas e beija-flores.

Curiosidade: Devido à boa qualidade da madeira foi muito utilizada na construção civil. Sua casca possui propriedades medicinais usadas contra tosse, bronquite e coqueluche. Seu fruto é tóxico para o homem.

Urucunzeiro



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Bixa orellana*

Altura: até 9 metros

Árvore mais conhecida pelo fruto, o urucum, de onde se extrai um tempero muito popular chamado colorau. É também uma árvore ornamental. Folhas grandes e alternadas. Frutos em cachopa com cápsulas recobertas por espinhos não agressivos. Possui largo emprego na indústria têxtil para colorir tecidos e também na indústria alimentícia.

Curiosidade: Frutos e folhas com propriedades medicinais, combate diarreia e febre.

Mamica-de-cadela



Foto: César Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Zanthoxylum rhoifolium*

Altura: até 12 metros

Árvore de 5 a 12 metros de altura, folhas compostas com folíolos serrado-crenados, mais claros na face interior. As pequenas flores são bastante melíferas.

Curiosidade: O tronco é reto e provido de acúleos com a base larga, lembrando “mamicas de cadela”, razão de seu nome popular.

Corticeira-do-banhado



Nome Científico: *Erythrina cristagalli* L.

Altura: até 15 metros

Árvore nativa do Rio Grande do Sul. Possui folhas compostas e casca rugosa. As flores são vermelhas e vistosas e os frutos em vagens. Floração de setembro a dezembro. Muito presente em locais húmidos em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Curiosidade: As flores com bastante néctar são muito apreciadas por abelhas e beija-flores.

Foto: Gabriel Dalarosa

Canjerana



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.

Altura: até 35 metros

Possui tronco cilíndrico e às vezes tortuoso a casca é castanha-acizentada e possui fissuras longitudinais. Copa larga e arredondada. Floração entre fevereiro a março. Frutos em capsulas esféricas, muito apreciada por diversas aves e animais. A casca possui propriedades medicinais, contra inflamações, e dela também é extraído corante vermelho.

Curiosidade: O nome científico foi dado em homenagem a Pedro Álvares Cabral.

Açoita-cavalo

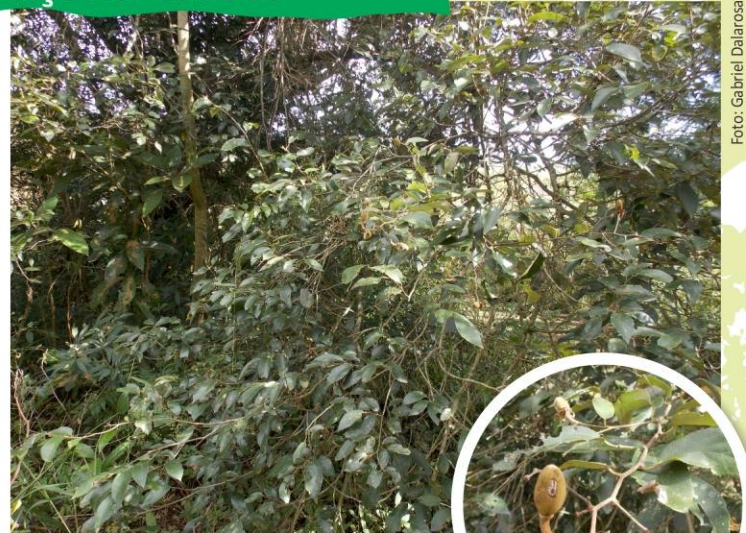


Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Luhaea divaricata*

Altura: até 30 metros

Arvore de tronco tortuoso e nodoso. Folhas simples com margens serradas, verde-escuro na parte superior e acizentada na inferior. Flores vistosas que podem ser brancas, amarelas, lilases ou roxas. Madeira resistente e flexível, muito utilizada na construção de móveis e construção civil. A origem do nome dá-se ao fato de antigamente os galhos serem usados para açoite de cavalos.

Curiosidade: A forma principal de dispersão das sementes é pelo vento.

Maricá



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Mimosa bimocrunata*

Altura: até 15 metros

Arbusto com folhas com pequenas fissuras. As flores são brancas e reunidas em cachopas. Os frutos são vistosos de cor vermelho-tijolo. A madeira possui cerne vermelho e de baixa durabilidade. Possui numerosos espinhos pontiagudos. Possui muitos acúleos, portanto uma planta espinhenta como defesa. Desta forma, o Sóco, Maçarico-da-cara-pelada e o Bem-te-vi costumam fazer seus exuberantes ninhos nos seus galhos.

Curiosidade: Forma densos agrupamentos em solos úmidos ou brejosos. É muito importante como mata ciliar.

Carqueja



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Baccharis trimera* ou *Baccharis* ssp.

Altura: até 40 cm

Planta encontrada em todo o Brasil, em encostas de estradas e principalmente em campos abertos. Costuma crescer fazendo tufos espessos. As folhas são presas ao longo do caule. Possui propriedades medicinais. Suas folhas são muito utilizadas para chá contra má-digestão.

Curiosidade: Planta originária da América Latina.

Capororoca



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Myrsine guianensis*
Altura: até 12 metros

Árvore de copa estreita e rala, folhas alternadas e simples, com bordos lisos. Flores pequenas e pouco vistosas. Os frutos pequenos e globosos, de cor roxa quando maduros. Ocorre em todo o país, preferencialmente, em encostas e beiras de córregos.

Curiosidade: Seus frutos são muito apreciados por várias espécies de pássaros sendo que a semente só germina ao passar pelo trato digestivo das aves.

Psicrotria



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Psychotria brachyceras*
Altura: até 3 metros

Planta encontrada do leste ao sul do Brasil. Arbusto que cresce na sombra no interior da Mata Ciliar, formando densas populações no extrato arbustivo. Apresenta lindos frutos azuis que torna a planta bastante ornamental e muito apreciada por aves.

Curiosidade: Floresce na primavera e frutifica no outono/inverno

Lírio-do-brejo



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Hedychium coronarium j. konig*
Altura: até 2 metros

Erva perene, rizomatosa, apresenta flores brancas, assimétricas, perfumadas e bastante vistosas. Folha simples, inteira e grande de até 80 cm de comprimento. A partir de seu rizoma surgem novos caules, o que proporciona a esta espécie alto potencial invasor através deste tipo de propagação vegetativa. Floração o ano todo.

Curiosidade: Utilizada como ornamental, como gengibre na alimentação e para produção de papel artesanal.

Chal-chal



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Allophylus edulis*
Altura: até 10 metros

Árvore pioneira, sua floração ocorre junho a novembro e suas flores são melíferas e abundantes. Fruto carnosos esférico vermelho de 8mm diâmetro. Serve de alimento para aves e mamíferos. Sua distribuição ocorre em todas as formações florestais do Rio Grande do Sul.

Curiosidades: Fácil de produzir mudas e importante na restauração de mata Ciliares.

Embaúba



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos



Nome Científico: *Cecropia pachystachya*
Altura: até 18 metros

Árvore de crescimento rápido. Casca cinzenta e lisa. Madeira fraca. Muito utilizada no reflorestamento devido o crescimento rápido. As folhas são dispostas em palma de oito folhas, verdes na parte de cima e branca na parte inferior. Flores e frutos ocorrem no alto da árvore, na ponta dos ramos.

Curiosidade: Flores em setembro e frutos em junho, oferece alimento para aves.

Ninfeia



Foto: Gabriel Dalarosa



Nome Científico: *Nymphaea sp.*
Altura: até 1 metro

Planta aquática flutuante, fixa-se no fundo do lago por barços, chamado de caule aquático. Suas flores poderão ser de várias cores, desde o branco, lilás e tons azulados. Usada em fitorremediação de ambientes degradados e em controle de espécies infestantes. Muito usada em paisagismo pela sua beleza, aparece em todos os continentes em aproximadamente 40 espécies. Suas sementes são ricas em amido, proteínas e óleo.

Curiosidades: Geralmente abrem ao meio dia e no entardecer fecham-se.

Caraguatá



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Bromelia antiacantha* Bertol.
Altura: até 3 metros

Planta de crescimento lento, estritamente terrestre, propaga-se através de rizomas robustos. As folhas, 100 ou mais agrupadas em uma densa roseta, possui formato assustador devido aos grandes espinhos que revestem suas margens cortantes. Observamos sua polinização tanto por beija-flores como por insetos.

No CEAES ocorre nas barrancas próximo ao arroio Wallahai e em outros arroios da Lomba Grande. Em propriedades rurais, são usadas para cercar terrenos, como ornamentais, cerca-viva e utilizada na extração de fibras para confecção de cordas.

Curiosidades: Os indígenas utilizam os frutos cozidos para fazer um xarope com propriedades contra a tosse e emoliente, bronquites, asma e diabetes.

Jaçanã



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Jacana jacana*
Tamanho: 22 cm

Possui bico amarelo contrastando com um escudo vermelho na testa, apresenta cor preta e avermelhada. Em voo mostra a parte amarela das asas. Ave aquática, alimenta-se e reproduz em áreas úmidas, como banhados e lagoas.

Para lembrar: Costuma voar vocalizando.



Bem-te-vi



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Pitangus sulphuratus*
Tamanho: 22cm

Possui peito e abdômen amarelo, asas em tons de marron, boné preto circundado por faixa branca, seguido de outra faixa preta na altura do bico. Seu nome deve-se a seu canto, facilmente identificado, ave comum, encontrada em diversos habitats, inclusive nas cidades. Alimenta-se de insetos e frutos.

Para lembrar: Come carrapatos no gado e ovos de outras aves.

Pula-pula



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Basileuterus culicivorus*
Tamanho: 12 cm

Vive no substrato de bordas de floresta. Costuma ficar movimentando-se em pequenos pulos freqüentes entre o emaranhado de ramos e folhas, sempre emitindo sons. Toda a plumagem de baixo é amarela e a cobertura de cima das asas e manto é oliva. Supercílio branco. Muito pequeno e de difícil visualização.

Para lembrar: Ave curiosa e pode ser atraída por qualquer som ou assovio.

Quero-quero



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Vanellus chilensis*

Tamanho: 31cm

Predomínio das cores cinza, preto e branco e possui esporão nas asas. Ave muito comum nos campos gaúchos, possui um canto característico de onde vem seu nome. Muito agressiva quando perturbada no seu ambiente e durante a reprodução.

Para lembrar: Ave símbolo do Rio Grande do Sul.

Pica-pau-do-campo



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Colaptes campestris*

Tamanho: 28 cm

Possui o alto da cabeça preta e lados amarelos que se estende até o peito. A cobertura das asas barrada de branco e a do corpo barrada de marrom. O mais comum dos pica-paus, e como nome indica vive em áreas abertas e pousando muitas vezes no chão a procura de pequenos insetos.

Para lembrar: Também constrói seu ninho em barrancos e cupinzeiros, além de troncos e tocos.

Fim-fim

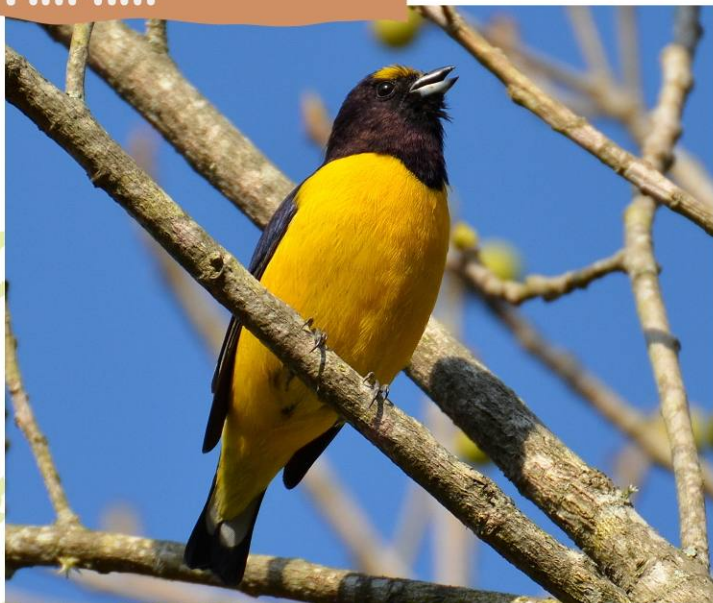


Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Euphonia chlotrica*

Tamanho: 10cm

Possui a testa, o peito e ventre amarelo ouro. Garganta e nuca em tons roxos e o restante azul-carbono. Sempre ouvido e facilmente identificado pela vocalização forte dissilábica “fim-fim”. É pouco visto, pois costuma ficar na copa das árvores.

Para lembrar: A fêmea possui plumagem bem diferente do macho, toda verde-olivácea, testa com tons de amarelo e peito esbranquiçado.

Sabiá-do-campo



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Mimus saturninus*

Tamanho: 25 cm

Possui dorso de plumagem cinza escura e estriada. Cauda comprida parda com ponta e laterais branca e supercílio branco. Vive em áreas abertas. Uma característica marcante dessa ave é a amplitude do repertório na vocalização.

Para lembrar: Consegue imitar o canto de outras aves. ninho em barrancos e cupinzeiros, além de troncos e tocos.

Tapicuru-de-cara-pelada



Foto: Gabriel Dalarosa

Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Phimosus infuscatus*
Tamanho: 40cm

Plumagem negra esverdeada, fácil de identificar pela cara pelada, bico longo e curvo e longas pernas, que em vôo sobressaem da cauda. Vive em áreas alagadas e úmidas. Comumente avistadas em grandes bandos voando em “V”, especialmente, fins de tarde e manhãs.

Para lembrar: Também conhecido como chapéu-velho, maçarico-cara-pelada

Anu-branco



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Guira guira*
Tamanho: 36 cm

Possui plumagem clara amarelada, um topete eriçado e cauda longa com faixa preta e asas de tons marrons forte. Vive em bandos. É facilmente encontrada voando baixo de nas árvores e também adaptou-se bem em campos abertos. Possui um canto e chamado forte e estridente, que também emite enquanto voa.

Para lembrar: Coloca ovos grandes e verde-marinhos, cobertos por rede branca em alto relevo.

Rolinha-roxa



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Columbina talpacoti*

Tamanho: 15 cm

Como o nome indica é roxa, com pintas negras na cobertura das asas e pés vermelhos. Os machos possuem a cabeça mais cinza que contrasta com o corpo. A fêmea é de coloração mais uniforme misturando cinza com o roxo. Bastante comum.

Para lembrar: Adaptou-se muito bem à vida no meio urbano.

Asa-de-telha

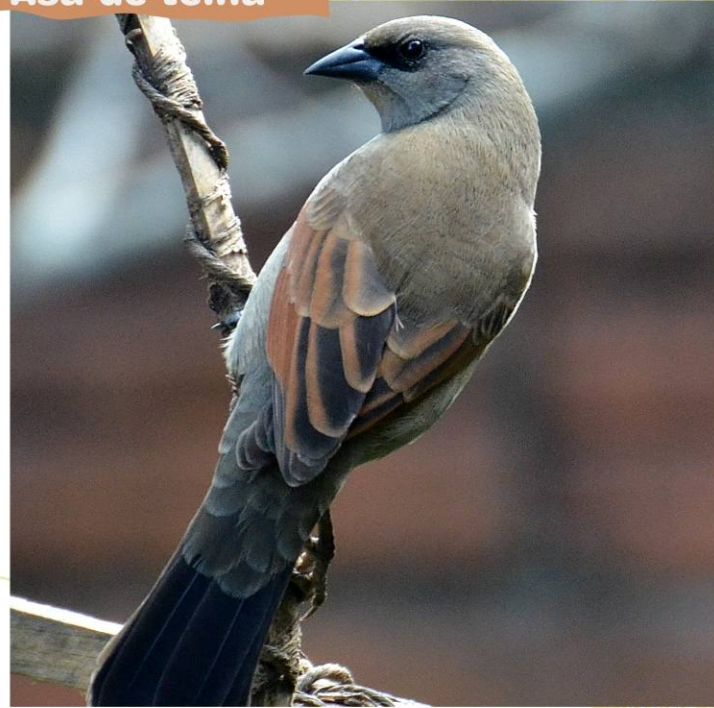


Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Agelaioides badius*

Tamanho: 18cm

Ave marrom com as pontas das asas em tons telha avermelhada, donde surgiu seu nome. Bico forte e mancha preta nos olhos, que se parece uma máscara. Vivem em pequenos bandos, e bastante sonoros, especialmente, no início da noite.

Para lembrar: Faz seu ninho em cavidades feitas por furnarídeos.

Saracura-do-banhado



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Pardirallus sanguinolentus*
Tamanho: 32cm

Com a base da maxila superior azulada e a base da mandíbula vermelha. Tem as pernas castanho-avermelhadas ou marrons. Nidificam sobre o capim, taboas ou sobre a vegetação à beira d'água. Choca de 4 a 6 ovos cor de campo bege, com pintas e ocelos castanhos. Habita brejos e banhados extensos. Se oculta de dia nos brejos e sai ao anoitecer para áreas abertas e campos de cultivo a fim de capturar minhocas, insetos e grãos. Alimenta-se de insetos e outros invertebrados, mas também de vegetais. São localmente migratórias, ocorrendo do estado do Rio Grande do Sul até o Sergipe.

Para lembrar: Canta tanto de dia como de noite, responde prontamente ao playback de sua canção.

Canário-da-terra-verdadeiro



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Sicalis flaveola*
Tamanho: 12cm

Pássaro pequeno e bastante comum. Costuma agrupar-se com outras espécies, para forrageio. Bem adaptado às cidades e prefere ambientes abertos. O macho possui plumagem inferior amarela e as costas olivácea, com estrias escuras, cauda e ponta das asas mais escuras. A fronte é alaranjada. A fêmea possui tons marrons com estrias escuras e esbranquiçadas na barriga.

Para lembrar: Por seu canto melodioso é procurado para ave de gaiola.

Tico-tico



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Zonotrichia capensis*

Tamanho: 12cm

Ave abundante e muito comum. Ocorre em áreas abertas e em pequenos arbustos. Sempre em casais. Desce constantemente ao solo a procura de alimentos. Possui a cabeça listrada de branco e cinza a garganta é branca e apresenta um colar ferrugem atrás do pescoço. Azas e rabos em tons de marrom e preto. Plumagem da barriga marrom desbotado.

Para lembrar: Possui um canto noturno e outro diurno.

Beija-flor-dourado



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Hylocharis chrysura*

Tamanho: 8cm

Possui coloração verde-dourada, bico vermelho com ponta preta. As fêmeas e machos são muito parecidos. Vive em bordas de matas baixas e úmidas. Também freqüenta jardins em cidades. Alimenta-se de néctar de flores.

Para lembrar: Pode alimentar-se com pequenos insetos.

Pomba de Bando



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Zenaida auriculata*

Tamanho: 22cm

Uma das pombas mais comum. Cinza com pontos pretos nas asas. Foi favorecida pelo desmatamento e ficou abundante nos campos de plantio, principalmente em grandes áreas de lavoura.

Para lembrar: Como o nome sugere pode ser encontrada em bandos numerosos ou pequenos bandos.

Martim-pescador-grande



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Megaceryle torquata*

Tamanho: 42cm

Possui peito ferrugíneo, bico possante, e cobertura inferior das asas branco, nas fêmeas é ferrugíneo. Toda a região do pescoço é branca. É o maior dos Martim-pescadores, chega a 42 cm. Alimenta-se de peixe. Vive à beira de rios, lagos e lagoas. Costuma ficar pousado em galhos, fios e moirões à beira da água, onde tem boa visão para pescar suas presas.

Para lembrar: Ave símbolo do Rio dos Sinos.

Ratão-do-banhado



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Myocastor coypus*
Tamanho: 1 metro (incluindo o rabo)

Espécie de roedor, também conhecido por **nutria**, ocorre no sul da América do Sul. Em Novo Hamburgo, pode ser observado em Lomba Grande e em alguns banhados urbanos. Noturno e crepuscular, o rato dorme durante o dia. Costuma fazer a toca ao longo das margens de rios, lagoas e banhados. Com uma pelagem marrom-avermelhada sempre bem cuidada, o rato-do-banhado tem cauda longa e grossa, revestida por escamas e pelos. Seus dentes incisivos são bem salientes, utilizados para cortar a vegetação.

Para lembrar: Ele costuma nadar como um castor, mas não mergulha bem.

Caranguejeira



Foto: Gabriel Dalarosa

Espécie da aranha: *Eupalaestrus weijenberghi* (Thorell, 1894).
Tamanho: 15 a 25cm (em média)

Ocorre no sul e sudeste do Brasil, no Uruguai e Paraguai. Associada a ambientes úmidos. A carapaça é cinza acastanhada com uma borda mais leve, e os pés dianteiros da mesma cor. Abdômen e pernas traseiras são marrons. Os machos são menores que as fêmeas, porém com maior diâmetro. Alimenta-se principalmente de insetos, e escava grutas de até 50 centímetros onde faz a muda e a hibernação. Os machos vagueiam em busca de fêmeas. No CEAES: Esta aranha é observada próximo aos lagos, nas bananeiras, e na borda da mata existente nas trilhas. Ao ser avistada procura fugir para a vegetação.

Para lembrar: Essas caranguejeiras são geralmente observadas durante o verão e à noite.

Perereca



Foto: Cesar Rodrigo dos Santos

Nome Científico: *Scinax fuscovarius*

Tamanho: 7cm

Amplamente distribuída no sul e sudeste do Brasil e regiões leste da Argentina, Paraguai e Bolívia. Habita áreas abertas, como campos de pastagem. As desovas ocorrem nos meses de primavera e verão quando vocalizam à margem da água um coachar agudo. A desova, contendo 1500-2000 ovos pequenos e escuros, é depositada sobre a vegetação aquática. Os girinos têm nadadeiras altas e corpo transparente esbranquiçado.

Para lembrar: Durante o período de acasalamento é encontrada em coleções de água parada, como lagoas, açudes e banhados, durante a noite.

Lambari



Foto: Gabriel Dalarosa

Nome Científico: *Hyphessobrycon luetkenii*

Tamanho: 7cm

É um dos lambaris mais comuns da Bacia Sinos. Com o formato do corpo arredondado, similar a uma moeda, se diferencia dos demais pelo formato de vírgula da mancha umeral. A nadadeira dorsal possui 11 raios. A coloração das nadadeiras varia de transparentes a amareladas.

É onívoro e se alimenta de diversos itens. Pode reproduzir várias vezes ao ano, com pico reprodutivo no verão. Apresenta como principal ameaça a fragmentação do habitat. Ocorre na Argentina, Brasil e Paraguai. Não está ameaçado de extinção.

Para lembrar: Espécie oportunista encontrada em todos os tipos de ambientes aquáticos.

Afluente: vertentes de água que deságuam em arroios e rios principais.

APP: área de preservação permanente.

Bacia Hidrográfica: conjunto de meios hídricos cujos cursos ou leitos se interligam. É um conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus tributários (afluentes, subafluentes, etc.).

Banhado: ambiente que sofreu saturação do solo por água, permitindo que fique encharcado a maior parte do tempo, propiciando a formação de uma espécie característica.

Biodiversidade: diversidade de espécies existentes em determinado espaço.

Biointegridade: a vida como um todo, se mantendo íntegra e completa.

CEAES: Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet

Comitesinos: parlamento das águas que abrange os 32 municípios da região da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos. Estabelecem diretrizes, promove a conciliação e a mobilização da sociedade na execução do Plano da Bacia hidrográfica.

Ecossistemas: conjunto de organismos vivendo e interagindo em uma área definida, com características ambientais típicas. Portanto é uma unidade ecológica composta por uma fração viva denominada biocenose, e uma não viva, o ambiente propriamente dito, nominado de biótopo. Todos os ecossistemas são sistemas abertos, pois apresentam entrada e saída de energia, essenciais para o seu equilíbrio.

Espécie nativa: espécie própria de uma região onde ocorreu naturalmente, o mesmo que autóctone.

Fauna: conjunto de espécies de animais.

Fitoplâncton: microrganismos fotossintéticos usados como bioindicadores para verificar, através de análises físico-químicas da água, o impacto ambiental em determinado local.

Flora: conjunto de espécies de vegetais.

Foz: local do corpo de água onde deságua em outro corpo de água.

Habitat: local físico na natureza onde o organismo vive.

Imigrante: aquele que entra em um país estrangeiro com o objetivo de morar ou trabalhar.

Mata Ciliar: florestas ou outros tipos de cobertura vegetal nativa, que ficam as margens arroios, de rios ou corpos de água.

Meio ambiente: conjunto de condições, elementos, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social e cultural que permite, abrigam e regem a vida em todas as suas formas.

Monalisa: sigla do Projeto Identificação dos Pontos de Impacto da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

Nascente: vertentes onde se inicia o curso de água. Geralmente ocorrem em encostas e morros.

Pesquisa científica: realização de uma investigação planejada de acordo com normas técnicas para encontrar respostas para uma questão.

Preservação: manutenção de um ecossistema em sua integridade, eliminando dele ou evitando nele qualquer interferência humana, salvo aquela destinada a possibilitar ou auxiliar a própria preservação.

Recuperação: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada que pode ser diferente de sua condição original.

Restauração: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre o mais próximo possível do original.

Sustentabilidade: manejo do ambiente e seus recursos de modo que seu uso possa ser contínuo, sem diminuição num futuro indefinido.

Unidade âncora: entidade local onde são aplicados as ações previstas no Programa VerdeSinos.

Wallahai: significa bem longe, localidade nos fundos da Lomba Grande, Novo Hamburgo.

Bibliografia

AVELINE, Carlos Cardoso. **Os banhados do Rio dos Sinos – E Por Que Devem Ser Preservados**. Um enfoque multidisciplinar. São Leopoldo. UPAN. Ed. Agatha, 1995.

BECKER Jr, Castor. **Almanaque do Rio dos Sinos**. Novo Hamburgo: Grupo Editorial Sinos, 2011.

BELTON, William. **Aves Silvestres do Rio Grande do Sul**. 3.Ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1993.

BUCKUP, Helena Erica; MARQUES, Aparecida Maria; RODRIGUES, Lopes Nei Everton; OTT, Ricardo. **Lista de espécies de aranhas (Arachnida, Araneae) do estado do Rio Grande do Sul, Brasil** Porto Alegre : Iheringia série zoologia, nº 4, 2010.

KWET, Axel; DI-BERNARDO, Marcos. **Anfíbios=amphibien=amphibians**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 1999.

LANZER, Rosane; JOENCK, Cristian M. **Guia de identificação da flora e fauna das lagoas costeiras : guia aquático : municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul**. Caxias do Sul, EDUCS, 2013.

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MENDES, Inga; MONDIN, Cláudio; STREHL, Teresia. **Guia Ilustrado de Fauna e Flora para o Parque Copesul**. 7. Ed. Porto Alegre; Gráfica Palotti, 2005.

Rio Grande do Sul. **Diretrizes ambientais para restauração de matas ciliares**. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Departamento de florestas e áreas protegidas. Porto Alegre: SEMA, 2007.

SCHUST, Uwe. **Resultados das pesquisas científicas**. São Leopoldo: C5 News-press Ltda – ME, 2013.

Legislação

* Lei Federal nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997 - Institui Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o sistema de gerenciamento Nacional de Recursos Hídricos e regulamenta o inciso IXX do Art. 21 da Constituição Federal e altera o artigo 1º da Lei Nº 8001 de 13 de março de 1990 que modificou a lei nº 7990, de 28 de dezembro de 1989.

*Lei Federal nº 9795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências.

*Resolução Nacional CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

* Lei Estadual nº 10.350 de 30 de dezembro de 1994 - Institui a política re Recursos Hídricos no estado do Rio Grande do Sul - Lei Gaúcha das Águas

* Lei Estadual nº 11.520 de 03 de agosto de 2000, atualizada até a Lei nº 13.914, de 12 de janeiro de 2012 - Institui o Código Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul.

* Lei Municipal 1.445/2006 de 14 de agosto de 2006 - Institui a Semana de Conscientização, Conservação e Preservação dos Recursos Hídricos de Novo Hamburgo.

Considerações finais:

Este almanaque apresenta espécies importantes da fauna e da flora da região do Wallahai em Lomba Grande e sua importância na integridade biológica e saúde dos ecossistemas aquáticos da região Baía Sinos, encontradas nos 13,9 hectares do CEAES e seu entorno.

O levantamento inicial foi realizado pela equipe de biólogos, professores e funcionários do Centro Educação Ambiental Ernest Sarlet, espaço pedagógico da Secretaria Municipal de Educação/SMED/NH. Para identificação das espécies, participaram deste estudo, ornitólogos e bolsistas de zoologia, biólogos do laboratório de Ictinologia da Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos e técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMAM/NH

Destacamos, em fotos, 36 espécies encontradas em 2014 e 2015, distribuídas principalmente no corredor de Mata Ciliar do Arroio Wallahai:

Flora - 15 espécies: Angico-vermelho, Urucunzeiro, Mamica-de-cadela, Corticeira-do-banhado, Canjerana, Açoita-cavalo, Mari-cá, Carqueja, Capororoca, Psicotria, Lírio-do-brejo, Chal-chal, Embaúba, Ninfeia e Caraguatá.

Fauna - 21 espécies: Jaçanã, Bem-te-vi, Pula-pula, Quero-queiro, Pica-pau-do-campo, Fim-fim, Sabiá-do-campo, Tapicuru-cara-pelada, Anu-branco, Rolinha Roxa, Asa-de-telha, Saracura-do-banhado, Canário-da-terra-verdadeiro, Tico-tico, Beija-flor-dourado, Pomba-de-bando, Martim-pescador-grande, Ratão-do-banhado, Caranguejeira, Perereca e Lambari.

Este almanaque será utilizado como recurso didático nas aulas de ciências, como apoio nas saídas de campo e nas atividades de educação ambiental nas escolas, nos cursos de formação com grupos da comunidade e como fonte de pesquisa nas bibliotecas da cidade.

O projeto é um resultado do VerdeSinos, executado pelo COMITESINOS em parceria com a FUNDEPE/Unisinos e patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental.

Agradecemos e reconhecemos a colaboração de todas as pessoas que contribuíram com pesquisas e ações num grande movimento de restauração de áreas estratégicas na Baía Sinos. Especialmente, ao incansável protetor Henrique Luiz Roessler, que lutou pela preservação da vida e pelo estabelecimento de uma reserva biológica - Filo-fito ecossistema do brejo dos banhados de São Leopoldo e de Novo Hamburgo.